

Carta Aberta da Indústria Cimenteira ao Futuro Governo



Em carta aberta ao futuro Governo, a Indústria Cimenteira salienta a importância da sobrevivência, solidez e prosperidade da indústria para cimentar o desenvolvimento económico e o futuro do país.

Considera vital o aprofundamento de políticas públicas consistentes que contribuam para atingir as metas de descarbonização, atrair e reter talento, gerar valor e promover o crescimento económico.

Destaca que só com a cooperação entre medidas e investimentos, públicos e privados, será possível manter a competitividade.

Em particular num país pequeno e periférico como Portugal, a conjugação de esforços e o alavancar de sinergias são críticos para a autonomia estratégica e para o cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

“O diálogo é mesmo o único caminho. Só um alinhamento constante entre as empresas e o setor público ao mais alto nível poderá permitir o cumprimento das metas estabelecidas ao abrigo do Acordo de Paris pela União Europeia e, conseqüentemente, por Portugal. A competitividade das indústrias está diretamente ligada ao combate às alterações climáticas e ao seu desempenho ambiental. Em 2024, já ninguém terá grandes dúvidas sobre esta premissa.” Exame, 08.03.2024



Economia Circular



Em carta aberta ao futuro Governo, a Indústria Cimenteira apresenta a substituição de combustíveis fósseis por combustíveis alternativos e a utilização de resíduos de construção e demolição, como determinantes para a Economia Circular.

Nesse sentido, destaca a necessidade de criar infraestruturas de apoio que viabilizem investimentos em inovações tecnológicas que contribuam para a circularidade.

Substituir combustíveis fósseis por combustíveis alternativos



A valorização de combustíveis alternativos derivados de resíduos, não recicláveis, tem sido uma das prioridades da Indústria Cimenteira, assente na procura de fontes de energia primária de natureza não fóssil.

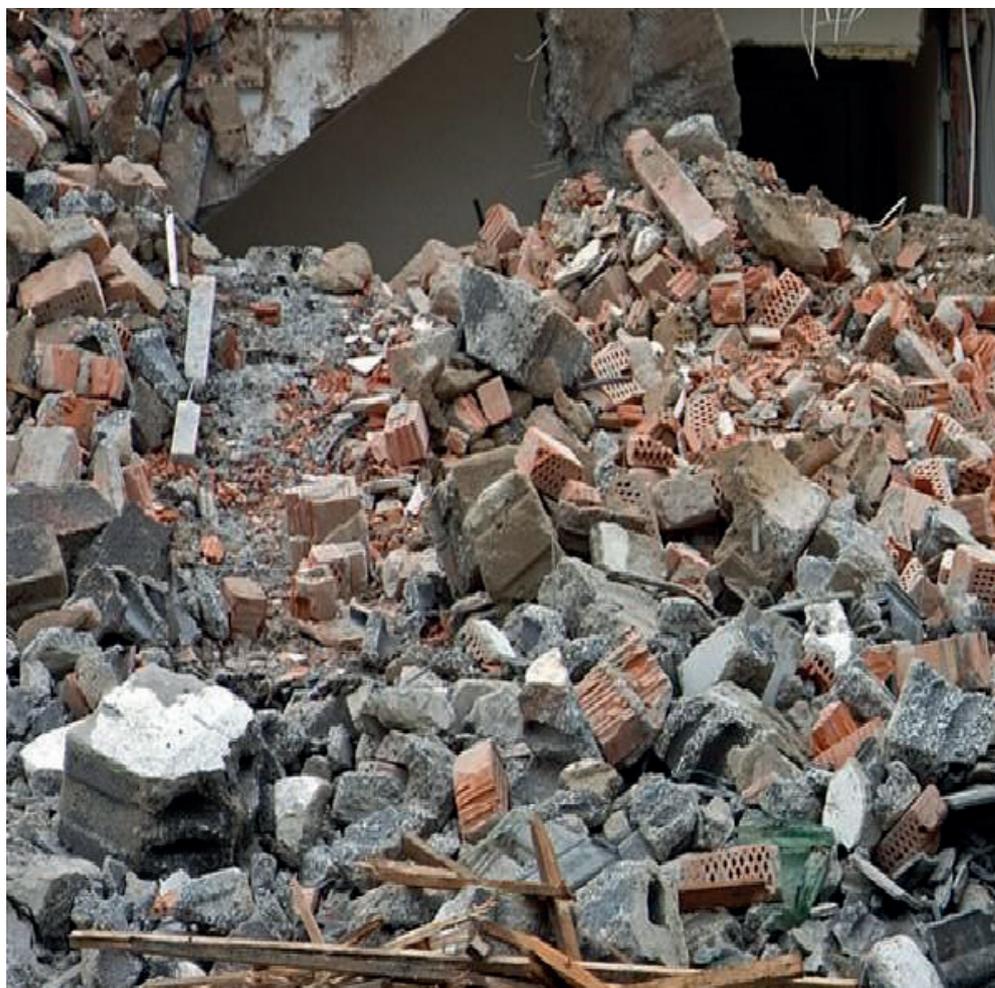
Para tal, é vital a recolha seletiva e a triagem de resíduos, bem como o aumento da taxa de gestão de resíduos para evitar o aterro de resíduos não recicláveis e valorizáveis.

Utilizar resíduos de construção e demolição



A utilização de resíduos de construção e demolição permitirá a reciclagem do betão como matéria-prima para a produção de cimento e de agregados para a produção de betão, reduzindo o consumo de matérias primas virgens.

Implica incentivos no sentido da reorganização dos estaleiros para a correta separação e triagem de materiais, viabilizando a reciclagem e promovendo a circularidade.



A Indústria Cimenteira aplica os princípios de Economia Circular e defende uma abordagem de ciclo de vida ao material e ao edificado. Desde a otimização de estruturas construtivas na fase de projeto e conceção, até aos resíduos de construção e demolição e à reciclagem, o betão contribui para uma construção mais sustentável.

Neutralidade Carbónica



A Indústria Cimenteira considera que, em contexto de Economia Circular, deve ser incentivada a utilização do CO₂ capturado, como matéria prima na produção de combustíveis alternativos e produtos.

Tal teria impacto na redução da dependência energética da União Europeia, na descarbonização da Indústria Cimenteira e na sustentabilidade de setores a jusante, como o dos transportes.

Captura, Utilização e Armazenamento de CO₂



É entendimento da Indústria Cimenteira que o uso de carbono de fontes industriais será necessário durante um período de transição que decorrerá, pelo menos, até 2050.

Nesse sentido, defende um quadro regulatório e de investimento para projetos de infraestrutura de transporte e armazenamento de CO₂, H₂, O₂, entre outros, bem como para extensão da rede de energia renovável.

Circularidade do CO₂



“A infraestrutura de transporte de CO₂ é um dos pontos críticos, pelo que é fundamental continuar a assegurar a existência de mecanismos de apoio financeiro a nível nacional e europeu para o desenvolvimento de pipelines de CO₂, assim como uma estratégia nacional integrada - entre Governo e empresas - otimizando sinergias, o que será útil para todas as partes envolvidas.”
Exame, 08.03.2024

Declaração Ambiental de Produto do Cimento Cinzento Português



A Indústria Cimenteira nacional apresentou publicamente a Declaração Ambiental de Produto do Cimento Cinzento Português (DAP).

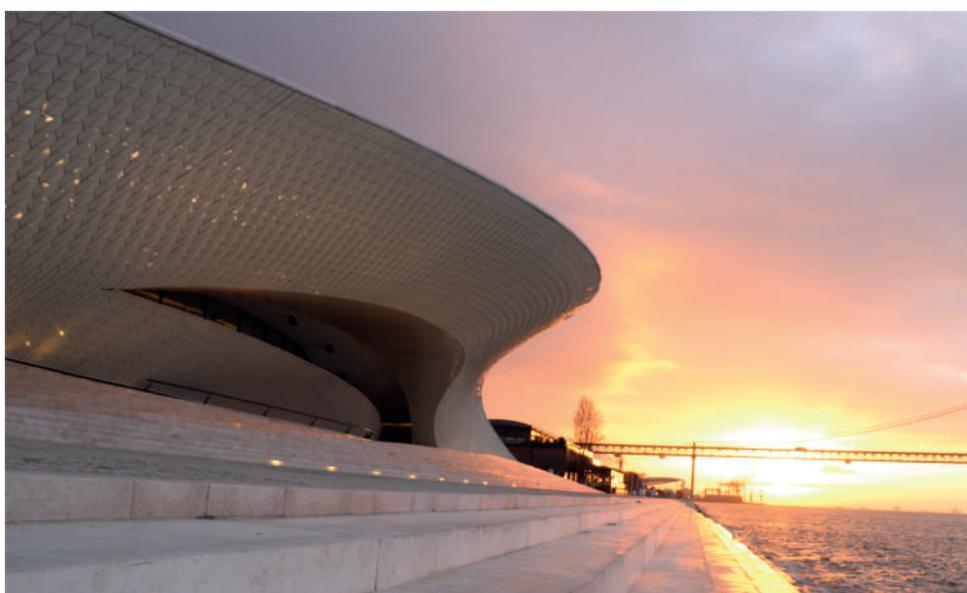
A DAP considera um conjunto de doze produtos fabricados em seis unidades industriais, pertencentes a dois produtores: CIMPOR - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. e SECIL - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.

Ambos estão certificados pela norma de Sistemas de Gestão de Qualidade NP EN ISO 9001:2015, garantido a conformidade para o controlo da qualidade na produção dentro das suas unidades industriais.

Acresce que a norma do CEN, EN 15804+A2+AC:2021 serve como regras de base para a categoria de produtos.

A Declaração Ambiental de Produto foi desenvolvida pelo c5Lab - “Sustainable Construction Materials Association”, com a colaboração da CIMPOR e da SECIL e a coordenação da ATIC - Associação Técnica da Indústria de Cimento.

Foi verificada por terceira parte independente, neste caso por equipa nomeada pelo CERTIF, enquanto organismo de certificação. Está registada no sistema DAP Habitat e no portal europeu ECO Platform.





O artigo conjunto “Declaração Ambiental de Produto: Ferramenta essencial para a sustentabilidade no setor do cimento cinzento português” foi publicado na edição de março de 2024 da Revista Portuguesa de Engenharia de Estruturas.

Pode ler-se no resumo do mesmo: “O presente artigo analisa a eficácia das Declarações Ambientais de Produtos (DAP) na promoção da sustentabilidade na indústria cimenteira portuguesa.

Discute a forma como as DAP oferecem informação verificada e detalhada sobre o impacto ambiental dos produtos cimentícios ao longo do seu ciclo de vida.

O artigo também aborda os desafios enfrentados pela indústria cimenteira, em particular as suas emissões de CO₂, e analisa as iniciativas globais e europeias destinadas a reduzir estes impactos.

O documento discute ainda as principais estratégias para promover a sustentabilidade na indústria cimenteira, incluindo a melhoria da eficiência energética, a utilização de clínquer e combustíveis alternativos e o avanço da captura e reutilização de carbono.

Salienta a importância das DAP para informar as partes interessadas e ajudar a atingir os objetivos de sustentabilidade nacionais e internacionais.”

Em suma, a Declaração Ambiental de Produto do Cimento Cinzento Português consiste num exercício de reporte ambiental transparente da Indústria Cimenteira, objeto de verificação externa independente e que contribuirá para o desenvolvimento da avaliação de ciclo de vida dos edifícios e do desempenho sustentável da construção.

Materiais Avançados para a Liderança Industrial

A Comissão Europeia apresentou uma Comunicação sobre materiais avançados para a liderança industrial que propõe ações em cinco áreas:

1. Reforço do ecossistema europeu de investigação e inovação no domínio dos materiais avançados.
2. Aceleração da entrada no mercado de materiais inovadores, através do desenvolvimento de uma infraestrutura digital europeia para investigação e inovação.
3. Aumento do investimento e do acesso ao financiamento.
4. Promoção da produção e da utilização de materiais avançados, nomeadamente através da contratação pública.
5. Criação de um Conselho de Tecnologia de Materiais Avançados.

A Indústria Cimenteira encontra-se a explorar o desenvolvimento de materiais avançados - como novos tipos de clínquer, novas adições para cimento, novos tipos de cimento, geopolímeros e materiais compósitos que incorporem funcionalidades de diferentes materiais (e.g., nano-materiais), impressão 3D de betão e betões de alto desempenho, soluções de pré-fabricação e construção modular que reduzam o desperdício em obra, assim como, materiais que incorporem um cada vez maior volume de materiais reciclados - no âmbito do crescimento da economia circular dentro da cadeia de valor, que permitam cumprir os objetivos do Roteiro da Indústria Cimenteira nacional para a Neutralidade Carbónica 2050.



A ATIC - Associação Técnica da Indústria de Cimento subscreveu a "Declaração de Antuérpia para um Pacto Industrial Europeu", em março de 2024.

A Indústria Cimenteira reforça a importância de complementar o Pacto Ecológico Europeu com um Pacto Industrial Europeu e defende uma visão articulada de políticas e instrumentos que integrem ambiente e indústria na resposta aos desafios que se colocam à Europa.

Considera fundamental continuar a apostar em investigação, desenvolvimento e inovação tecnológica, bem como em atrair e reter talento, mantendo empregos de elevada qualidade na União Europeia.

Destaca a necessidade de financiamento público em tecnologias limpas e a criação de infraestruturas que viabilizem investimentos com retorno de longo prazo.

A Declaração de Antuérpia conta atualmente com 883 subscritores que representam 20 setores. Apela aos Estados Membros, ao próximo Parlamento Europeu e à próxima Comissão Europeia que adotem os seguintes princípios:

1. Colocar o Pacto Industrial no centro da nova Agenda Estratégica Europeia para 2024-2029.
2. Incluir um forte capítulo de financiamento público com um "Fundo de Implantação de Tecnologia Limpa".
3. Tornar a Europa um fornecedor competitivo de energia a nível mundial.
4. Manter o foco nas infraestruturas de que a Europa necessita.
5. Aumentar a segurança das matérias-primas da UE.
6. Aumentar a procura por produtos descarbonizados, de baixo carbono e circulares.
7. Alavancar, aplicar, revitalizar e melhorar o Mercado Único.
8. Tornar o enquadramento de inovação mais inteligente.
9. Adotar um novo espírito no ato de legislar.
10. Garantir que toda a estrutura permite alcançar resultados.



"Precisamos de manter a Indústria na Europa porque a Indústria fornecerá as soluções climáticas de que a Europa precisa."

A ATIC - Associação Técnica da Indústria Cimenteira subscreveu o "Pacto do Porto para o Clima", em janeiro de 2024.

A Indústria Cimenteira reconhece que a cadeia de valor do cimento e do betão é crítica para a construção sustentável, para a descarbonização ao nível nacional e europeu e para o desenvolvimento ambiental, económico e social das cidades inteligentes do futuro.

Nesse sentido, considera fundamental o desenvolvimento de parcerias e a promoção de sinergias entre entidades comprometidas com o designio de neutralidade carbónica.

Recorde-se que, entre 2005 e 2020, procedeu a investimentos em redução do impacte ambiental e em Investigação, Desenvolvimento e Inovação que reduziram em mais de 14% as emissões específicas de CO₂ por tonelada de cimento, face a 1990.

Acresce que os compromissos com as metas de descarbonização e sustentabilidade se encontram definidas e assumidas no Roteiro da Indústria Cimenteira para a Neutralidade Carbónica 2050.

A assinatura do "Pacto do Porto para o Clima" pela ATIC foi mais um passo rumo a um futuro mais sustentável.

Conheça as edições anteriores da Newsletter "Cimentar o Futuro" em www.atic.pt



Newsletter n.º 1 - Roteiro da Indústria Cimenteira para a Neutralidade Carbónica 2050

Newsletter n.º 2 - Transição Energética e Descarbonização: Eficiência, Competitividade e Inovação

Newsletter n.º 3 - Políticas Públicas Adequadas à Descarbonização da Indústria Cimenteira

Newsletter n.º 4 - Pacote Objetivo 55 Alcançar a meta da UE para 2030 rumo à Neutralidade Carbónica

Newsletter n.º 5 - Inércia Térmica e Eficiência Energética de Edifícios com Cimento e Betão

Newsletter n.º 6 - Assembleia Geral da CEMBUREAU em Lisboa, Junho de 2022

Newsletter n.º 7 - Caracterização da Indústria Cimenteira Nacional e posição sobre temas em consulta pública

Newsletter n.º 8 - Alterações Climáticas (Manifesto e COP27) e Biodiversidade (Roteiro e COP15)

Newsletter n.º 9 - Manifesto para a Construção Sustentável e para as Cidades do Futuro - Novo Bauhaus Europeu

Newsletter n.º 10 - Desafios da Indústria Cimenteira no atual contexto legislativo, tecnológico, ambiental e socioeconómico

Newsletter n.º 11 - Dia Nacional da Sustentabilidade e Contributo da Indústria Cimenteira para a Sustentabilidade

Newsletter n.º 12 - Manifesto conjunto da ATIC e da APEB à COP28 e ponto de situação de alguns dossiers do "Fit for 55"

CIMENTAR
o futuro